

## **O ensino de português para hispanofalantes no contexto virtual do Teletandem**

Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos

*FCLAssis/UNESP/Univ Estadual Paulista*

Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho

*FCLAssis/UNESP/Univ Estadual Paulista*

Rozana Aparecida Lopes Messias

*FCLAssis/UNESP/Univ Estadual Paulista*

### **Resumo:**

Propusemos, neste trabalho, um estudo a respeito do ensino de português para falantes de espanhol no contexto virtual do Teletandem, um projeto que tem como objetivo promover a interação entre estudantes brasileiros, alunos da FCL / Assis - UNESP, no caso, e estudantes de universidades estrangeiras a fim de compartilharem os conhecimentos das línguas que dominam. Para tanto, enfocaremos os aspectos de ordem linguística e discursiva que emergem em sessões de interação em Teletandem entre alunos da universidade brasileira ensinando o português a alunos falantes de espanhol de uma universidade mexicana, tomando como referencial teórico a Análise do Discurso Crítica. Os dados foram coletados durante o ano de 2012. A análise mostrou que alunos com um nível mais avançado de proficiência têm um maior aproveitamento das interações, porque conseguem aprofundar mais os temas e que variáveis como: nível de proficiência, motivação, formação escolar anterior, conhecimento de mundo, domínio de ferramentas tecnológicas e controle da ansiedade diante do novo também influenciam. Devido à proximidade das línguas, esse contexto virtual de aprendizagem requer a presença de um mediador que sinaliza aos aprendizes questões que devem ser consideradas.

**Palavras-chave:** Teletandem; Análise de Discurso Crítica; Português para falantes de Espanhol.

### **Introdução**

O interesse de falantes de outras línguas em aprenderem o português do Brasil tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, refletindo uma tendência contemporânea de maior estreitamento entre as diferentes culturas, bem como um cenário favorável à economia brasileira no campo das relações comerciais entre países. Seguindo esse movimento, conforme Almeida Filho (2007, p. 33), crescem as atividades de ensino, pesquisa e difusão do ensino de português para falantes de outras línguas e, nesse sentido, tem-se o surgimento de um novo

campo que também deveria fazer parte dos currículos dos cursos de formação de professores de línguas, dadas as especificidades que a área contempla, uma vez que, para um falante nativo, ensinar Português como língua estrangeira requer competências distintas da prática de ensino da língua vernácula e da prática de ensino de línguas estrangeiras. Há que se considerarem aspectos que dizem respeito, por exemplo, à concepção de língua, de cultura, de identidade e de processo de ensino e aprendizagem de línguas que os professores em formação estão desenvolvendo para fundamentar as suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Mendes (2011, p. 140), refletindo sobre o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira, afirma que “no mundo contemporâneo, o português, mais do que a língua que se ensina e se aprende, representa a ponte para a construção de relações de proximidade, de respeito e de integração intercultural”.

Quanto às ferramentas de ensino, a aprendizagem de línguas em contexto virtual tem se tornado um importante meio para o desenvolvimento, entre os seus participantes, de habilidades linguísticas, discursivas e interacionais que fazem parte do domínio de um idioma. Por meio da utilização de recursos tecnológicos e de maneira colaborativa, novas gerações de falantes de português no mundo podem vivenciar situações de uso real da língua, interagindo com um falante nativo ou de domínio fluente. Por outro lado, professores de português em formação podem ter a experiência de ensinar sua língua materna a falantes de outras línguas, em um contexto que difere muito da sala de aula tradicional (RAMOS, 2012, p. 539). Nesse sentido, o projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*<sup>1</sup>, vinculado ao Centro de Línguas e

---

<sup>1</sup> O Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos foi um projeto temático colaborativo entre curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Assis e do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP/São José do Rio Preto, desenvolvido como o apoio da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Processo 2006/03204-2. <http://www.teletandembrasil.org>

Desenvolvimento de Professores<sup>2</sup>, da Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP/SP/Brasil, promove a interação entre alunos do curso de Letras e estudantes de vários cursos em universidades estrangeiras, com o objetivo de divulgar a língua portuguesa entre falantes de outras línguas e, em contrapartida, proporcionar o aprendizado de outro idioma de domínio de seus parceiros.

O processo de ensino-aprendizagem em tandem está baseado em princípios de autonomia e reciprocidade, em níveis que podem variar de acordo com as propostas e finalidades das interações. De acordo com Vassalo (2010), o projeto inicial do Teletandem apresentou algumas especificidades que merecem destaque: realização em várias línguas, com contatos internacionais com universidades de vários países; proposta de parcerias diretamente entre alunos, independentemente de acordos entre professores; centralização no trabalho colaborativo em duplas e não entre turmas; no lado brasileiro, a maioria dos participantes brasileiros envolvidos é composta de futuros professores de língua materna ou estrangeira; tem um enfoque particular na conversação e na livre escolha de atividades por parte dos alunos. Ainda segundo Vassalo, como o projeto surgiu no Brasil, uma das línguas intercambiadas é sempre o português, o que denota a relevância da língua materna dos participantes do lado brasileiro, nesse novo contexto de aprendizagem de língua. Além disso, a maioria dos participantes brasileiros prefere ensinar sua língua materna, por sentirem-se mais seguros quanto ao domínio das suas estruturas e conhecimento vivenciado de seus usos nas mais variadas situações de interação. Assim, o português tem sido o idioma mais compartilhado pelos usuários do projeto e, em se tratando de

---

<sup>2</sup> O Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores é um projeto de extensão colaborativo entre o Departamento de Letras Modernas e o Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Assis, com o apoio da PROEX - Pró-Reitoria de Extensão e da AREX - Assessoria de Relações Externas da Universidade Estadual Paulista. <http://www.assis.unesp.br/#!/centrodelinguas/>

futuros professores de língua, é essencial analisar a relação que esses usuários têm com sua língua materna.

No caso em estudo, trata-se de interações em um novo modelo de Teletandem interinstitucional, que prevê um acordo entre instituições de ensino superior com interesse em aprender e ensinar línguas estrangeiras. No lado brasileiro, a maior incidência é de alunos de cursos de Letras e, no lado estrangeiro, o Teletandem faz parte do planejamento das aulas de português ou aprendizagem autônoma a alunos de variados cursos. Nesse modelo, a presença de mediadores contribui para que as interações sejam mais bem aproveitadas pelos interagentes, apesar de se impor certo controle pedagógico, por meio de alguns procedimentos diretivos e de formas de avaliação. Nesse sentido, a mediação, em certa medida, tem repercussão direta nos princípios de autonomia e de reciprocidade, uma vez que, quando se trata de interações em um modelo independente, os parceiros têm muito mais liberdade para negociar a forma como conduzirão as interações, variando-se e os níveis de responsabilidade de acordo com as características dos parceiros. A observação dessa nova prática de Teletandem tem revelado que, embora os interagentes percam um pouco da autonomia, pois têm de se submeter às intervenções e diretrizes do mediador, há um ganho nos resultados obtidos, uma vez que as parcerias são mais constantes e duradouras e os objetivos são alcançados com mais êxito.

De acordo com o inventor da Internet, Berners-Lee (*apud* CRYSTAL, 2006), a rede mundial de computadores interligados é mais uma criação social do que técnica. Apesar da relevância de todo o suporte tecnológico que sustenta a Internet e permite as interações, o que fez com que tivesse essa expansão acelerada e essa infinidade de utilizações foi justamente o seu caráter social de proporcionar a conexão entre seus participantes, anulando obstáculos tais como distância e barreiras étnicas, etárias, econômicas, políticas, etc. Nesse sentido, nossa proposta de

verificar como ocorrem as trocas linguísticas e culturais no ambiente virtual do Teletandem fundamenta-se exatamente nessa premissa de que os avanços tecnológicos foram fundamentais para possibilitar esse alargamento das fronteiras, mas o seu valor reside no fato de que novas redes de relacionamento social são possíveis. Interessa-nos entender como a rede de interação social do Teletandem tem funcionado com o propósito de ensino e aprendizagem de línguas, mais especificamente, no caso do ensino de Português para falantes de Espanhol.

### **As observações**

No contexto das interações interinstitucionais efetivadas pelo grupo de pesquisadores da FCL/Assis/UNESP, utilizaremos gravações realizadas durante as interações pelo (*IMcapture for Skype*) e alguns excertos de áudios de reuniões de mediações, efetuadas após cada sessão de Teletandem entre alunos da UNAM (Universidad Nacional Autónoma do México) e da UNESP. Foram ao todo 10 interações. Os dados observados no presente trabalho são, portanto, oriundos de uma experiência realizada no segundo semestre de 2012, em uma proposta de parceria que, apesar de institucionalizada, possui características que a diferem das demais. Nesse caso específico, os interagentes do lado espanhol não são alunos regulares de um curso de idioma, são alunos do campus, em nível de graduação e pós-graduação, de cursos diversos que procuram apoio em uma *Mediateca* (espaço de aprendizagem autônoma). Nessa conjuntura, são auxiliados por uma mediadora que lhes orienta com relação aos materiais de língua portuguesa que melhor se adaptam às suas necessidades e características pessoais de aprendizagem. Dessa forma, nossa parceira professora da universidade mexicana atua como uma mediadora de aprendizagem de Língua Portuguesa desse espaço de aprendizagem autônoma. As práticas de Teletandem foram propostas, então, como mais uma forma de facilitar e potencializar a aprendizagem de língua portuguesa para os estudantes da UNAM interessados.

Do lado brasileiro, a maioria dos interagentes são alunos do curso de licenciatura em Letras - habilitação em português e espanhol. Dessa forma, podemos caracterizá-los como futuros professores de línguas portuguesa e espanhola, em processo de formação inicial. Nessa experiência, específica, as interações foram acompanhadas por duas professoras, uma de Língua Espanhola e outra de Prática de Ensino. Acrescentamos a essa questão, que as atividades de Teletandem a esses alunos significam a possibilidade de falar com um nativo ou um falante proficiente, em um contexto de interação que, dificilmente, aconteceria fora desse ambiente, tendo em vista a localização geográfica da cidade de Assis/SP e as escassas possibilidades de viajar a outros países, mesmo os mais fronteiriços, vizinhos na América do Sul. Nesse sentido, Telles e Vassalo (2009), ao apresentarem o início do projeto *Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos*, concebido a partir de suas próprias experiências de aprendizagem de línguas estrangeiras em Tandem, expõem a realidade do campus, da seguinte maneira:

O campus de Assis da Universidade Estadual Paulista (UNESP), na região sudoeste do Estado de São Paulo, próximo à fronteira com o estado do Paraná e do Mato Grosso do Sul, está longe dos caminhos turísticos e do comércio internacional. Seus alunos têm poucas possibilidades de contato com universidades do exterior ou com alunos estrangeiros. Para eles, conseguir alcançar a competência comunicativa e cultural em uma língua estrangeira em tais condições contextuais é bastante difícil. Isto vale particularmente para os alunos do curso de graduação em Letras (...) (Telles e Vassalo, 2009, p.43).

### **Metodologia de Análise**

Diante desses novos e variados contextos de trocas linguísticas e interesses de aprendizagem, tais como o contexto que brevemente expusemos, reforçamos que os estudos sobre a linguagem também têm focado a estreita relação entre as práticas discursivas, as práticas sociais e os processos culturais, evidenciando o papel central dos usos linguísticos nas transformações históricas. Dessa maneira, entende-se que os discursos não apenas refletem ou

representam entidades e relações sociais, mas as constroem, constituindo-se em elementos-chave para o posicionamento das pessoas como sujeitos sociais (Fairclough, 2001, p. 22). Portanto, para analisar os dados, fundamentaremos nossa pesquisa nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso Crítica (ADC), que prevê uma abordagem tridimensional para o estudo dos eventos da linguagem: uma abordagem da dimensão textual, que considera os aspectos linguísticos da construção do texto; uma abordagem da dimensão discursiva, que se preocupa com as questões relacionadas às condições de produção, recepção e circulação dos textos; e uma abordagem da dimensão social, que estabelece uma inter-relação entre o discurso e as práticas sociais. Dessas três dimensões propostas, os dados serão submetidos às análises textual ou linguística e discursiva. A dimensão da prática social não fará parte desse escopo.

Acreditamos que, para os professores de língua, que estão em formação, desenvolver uma postura reflexiva e crítica sobre a linguagem e seus usos em um contexto virtual de ensino de português a falantes de outras línguas é condição imprescindível para uma prática social de ensino e aprendizagem conscientizadora que resulte em efetivas transformações na sociedade. Essa atitude leva ao que Fairclough denomina de Conscientização Crítica da Linguagem, cujo objetivo é:

[...] recorrer à linguagem e à experiência discursiva dos próprios aprendizes, para ajudá-los a tornarem-se mais conscientes da prática em que estão envolvidos como produtores e consumidores de textos: das forças sociais e interesses que a moldam, as relações de poder e ideologias que a investem; seus efeitos sobre as entidades sociais, relações sociais, conhecimentos e crenças; e o papel do discurso nos processos de mudança cultural e social. (Fairclough, 2001, p. 292)

Essa conscientização sobre práticas linguísticas e sociais torna-se, portanto, um pré-requisito para o exercício efetivo da cidadania, em uma sociedade cada vez mais interligada. É preciso reconhecer de que maneira as ideologias dominantes perpassam os discursos nas

diferentes atividades humanas, estabelecendo jogos de poder e dominação. Essa atitude crítica deve fundamentar as práticas pedagógicas, principalmente no ensino de língua materna e línguas estrangeiras, se entendermos que as transformações sociais perpassam os discursos e são construídas na linguagem. A necessidade dos interlocutores de reconhecer o valor e o poder da comunicação, a fim de desenvolverem uma atitude política, é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Mas essa reflexão sobre os discursos e as mudanças sociais necessita de muita pesquisa, principalmente no campo da Educação, para que possa verificar o impacto desse conhecimento nos aprendizes.

Nessa mesma linha, Resende e Ramalho (2006) chamam a atenção para a importância do discurso na transformação social e nas lutas de classe. Segundo as autoras:

Questões de luta pela identidade são parcialmente questões de discurso [...] e uma das funções da ciência crítica é tentar desvelar aspectos negativos da “nova ordem mundial” hegemônica e mostrar que podem ser mudados pela agência humana, dado que não são naturais, mas são, pelo menos em parte, o resultado de estratégias particulares engendradas por meio de decisões políticas de acordo com interesses determinados. (Resende; Ramalho, 2006, p. 201)

Nesse sentido, é importante que professores de língua em formação e praticantes de Teletandem desenvolvam uma atitude reflexiva sobre as práticas de linguagem, a fim de não incidirem em um ensino baseado apenas em questões estruturais e exercícios de gramática em uma versão mais tradicional, sem enfatizar os usos sociais da língua nas diversas áreas de atividade humana e sem focar o discurso como um campo de exercício de poder.

Portanto, dentro do campo de pesquisas da Linguística Aplicada, a presente pesquisa insere-se na linha da formação de professores. Acreditamos que um estudo a respeito das questões de ordem linguística e de ordem discursiva, fundamentadas pela ADC, pode oferecer



aos professores em formação um contexto para refletirem sobre as relações entre os fenômenos da linguagem e as práticas sociais.

O objetivo geral do presente trabalho é *explorar a dimensão linguística das interações on-line* sobre os efeitos construtivos do discurso, no que diz respeito aos conteúdos linguísticos e culturais que emergem durante as sessões de Teletandem, suas formas de abordagem e as bases teóricas das explicações sobre essas questões.

Considerando que esse contexto colaborativo para o ensino-aprendizagem de línguas proporciona a utilização de novas ferramentas aplicadas a práticas discursivas, em uma relação recíproca em que mudanças sociais acarretam mudanças nas formas de interagir, o presente estudo propõe estudar como essas transformações refletem nas questões linguísticas e discursivas do ensino de Português como Língua Estrangeira durante uma sessão de Teletandem e tem como objetivos específicos:

1. descrever os aspectos de ordem linguística enfocados durante a parte em português das sessões de interação em Teletandem entre alunos da UNESP/Brasil e UNAM/México;
2. analisar alguns dos aspectos discursivos que emergem durante as sessões e o processo de mediação.

A análise dos dados permitirá relacionar a importância da percepção a respeito de dimensões linguísticas e discursivas dos enunciados produzidos durante as interações com a eficácia do processo. Tal fato tem implicações para o desempenho dos participantes, para a pedagogia que adota o Teletandem, para o fortalecimento do ensino da língua portuguesa como língua estrangeira e para a reflexão acerca das práticas de Teletandem entre línguas próximas, tal como o caso do Português e do Espanhol.

### **Análise: um olhar sobre os dados**

Na prática de Teletandem, como já mencionamos, temos dois lados: duas pessoas que interagem e que, ao mesmo tempo, desempenham dois papéis: o de “ensinador” de uma língua e o de aprendiz de outra. Segundo a natureza dos objetivos de pesquisa, a análise nesse contexto de ensino-aprendizagem de línguas pode, portanto, ser desenvolvida considerando-se várias perspectivas. Em nosso caso, temos: (a) a do aluno brasileiro que aprende espanhol/LE; (b) a do aluno brasileiro que ensina português/LE; (c) a do aluno mexicano que aprende português/LE; e (d), a do aluno mexicano que ensina espanhol/LE. Com base na ACD, enfocaremos, a partir dos dados mencionados, como o aluno brasileiro desempenha o papel de ensinar a língua portuguesa a hispanofalantes, no contexto das interações de Teletandem, anteriormente descritas.

É necessário ressaltar a especificidade desse contexto de contato entre línguas genética e tipologicamente próximas, mas que, ao mesmo tempo, são definidas por características socioculturais, estilísticas e dialetais particulares. Como resultado natural desse contato e de uma enganosa sensação de competência espontânea entre luso e hispanofalantes, surge o “portunhol”. A semelhança entre o português e o espanhol nos faz, muitas vezes, desconsiderar o fato de que não somente as formas e os significados são diferentes, mas também as conotações que adquirem os enunciados nos diversos contextos. As duas línguas são semelhantes, mas as culturas são diferentes. Portanto, diversas são também as convenções sociais que estabelecem seus usos (Costa, 2005, p. 273).

Sendo assim, torna-se importante observar tais interações com o objetivo de refletir sobre as implicações que a prática do Teletandem pode promover nesse encontro entre o português e o espanhol e as ações necessárias delas decorrentes.

Como contexto autêntico de uso da língua, no qual se estabelece uma interação efetiva, o Teletandem possibilita aos seus usuários o contato com outros interlocutores “reais”, além de seu professor de LE. Dessa forma, o professor deixa de ser a única voz de referência na língua estrangeira e com quem os interagentes podem comunicar-se. Em geral, observamos que, nessa relação (parceiro mais competente x parceiro menos competente), desconfigura-se o modelo convencional de ensino-aprendizagem de línguas (pautado na relação professor – aluno – sala de aula), proporcionando um contexto, no qual os interagentes se arriscam com mais facilidade na língua estrangeira, bem como se sentem mais confortáveis para solicitar e/ou atender as dúvidas que apresentam. Percebem ainda que, mesmo sem ter um conhecimento avançado da LE, podem e são capazes de comunicarem-se nela, ainda que de forma “deficiente”. A negociação de significados, a correção mútua (nos diferentes níveis: fonético, morfológico etc) favorecendo o aprendizado é manifestada, especialmente, quando há certo comprometimento por parte dos interagentes, com o objetivo do Teletandem, cujas atividades são realizadas com base em princípios comuns de reciprocidade e de autonomia, compartilhados pela parceria. Não se trata de uma simples conversação entre um par bilíngue; os participantes do Teletandem são pessoas interessadas em aprender um a língua do outro, a distância e de forma relativamente autônoma (Telles, 2009, p. 47), tal como observamos no excerto a seguir:

(1)

B: ah:: eu pesquisei lembra que você tinha perguntado como que era *campesinos*?

M: Aha

B: então olha só... eu perguntei pra um monte de gente porque eu não sabia como era a palavra na minha língua ((risadas)) mas...

M: o que você:: encontrou?

B: Então...latifundiário são mesmo os grandes pro/ os grandes é:: detentores de terra né?

M: Aha

B: Agora aqui no Brasil os pequenos produtores os pequenos é:: como que eu vou dizer aqueles que não tem muitas terras... a gente chama de é:: de pequenos é: aí como é que eu vou explicar... porque eu não consegui uma definição sabe? É porque as pessoas normalmente chamam de sitiante que são aquelas pessoas que vivem daquilo que elas produzem na terra... aí a gente

chama de sítio que mora no sítio... é um sítio mesmo não é uma fazenda porque fazenda é algo maior né é um sítio

M: Fa[s]enda? Fa[s]enda que é uma fa[s]enda?

B: Fazenda é vários alqueires de terra

M: Eu acho que é como *español hacienda*

B: Isso isso

M: Fa[s]enda vocês dizem ((tenta corrigir a pronúncia))

B: Isso... então... a gente chama de sítio ou mesmo de pequenos produtores rurais que são aquelas pessoas que produzem é mas produzem mais pra subsistência ou não....produzem alguma coisa mas é mais é:: pouco não é muito entendeu?

M: Sim eu *comprendo*, eu entendo mas não usam a palavra campone[s]es?

B: Não usamos camponeses

M: Pequenos produtores rurais

B: Isso pequenos produtores rurais... agora pode ser que alguém que saiba mais da sua área saiba achar

M: É especialidade

B: É:: saiba achar é:: mas eu acho que é isso mesmo porque camponeses a gente não usa mesmo

M: Aha /é bom conhecer saber isso...

B: Que bom!

M: Obrigada! Muito obrigada

B: Magina!

As correções, inerentes aos princípios e objetivos do Teletandem, por outro lado, exigem certo grau de conhecimento e reflexão sobre a própria língua e realidade. Por vezes, encontramos, por parte dos brasileiros, nesse contexto específico, várias explicações e/ou comentários equivocados, evidenciando suas próprias dificuldades e, em decorrência, a necessidade de formar, preparar os interagentes para atuarem no sentido de exercerem/desempenharem melhor o papel de “ensinar português para hispanofalantes”: em geral, percebem certas “notas dissonantes” na produção de seus parceiros mexicanos, mas não conseguem identificá-las com precisão e/ou dar-lhes esclarecimentos claros e precisos. Tais problemas se evidenciam tanto em nível de conhecimento linguístico, estritamente, como se observa no excerto (2), a seguir, como em nível de “conhecimento de mundo”, conforme apontaremos logo adiante. A parceira brasileira, diante da dificuldade explicitada por seu companheiro mexicano quanto à pronúncia das vogais abertas e fechadas, confunde os critérios

fonético-fonológicos com os de ortografia (acentuação), tentando relacioná-los de forma indevida; introduz, ainda, um comentário reducionista e não pertinente: o de que “as vogais abertas são acentuadas”.

(2)

M: Isso é sons... sonidos

B: SONS (( a interagente corrige sua pronúncia nasal)) a vogal fechada essa

M: Eu não *logro* aprender quando a gente usa as vogais fechadas e abertas

B: Só um minutinho... você não consegue distinguir quando tem que usar as vogais fechadas e abertas?

M: i/ i/ isso... primeiramente eu não sei quais são as vogais fechadas... quais são as abertas... eu somente consigo escutar os falantes nativos que fazem diferenças mas não sei quando tem

B: as vogais/ as vogais... as vogais abertas normalmente levam acentuação sabe que é acentuação?

M: *Sí* os circunflexos... grave

B: Isso

M: *Sí*

B: Normalmente levam acento agudo

M: Ah... as palavras com acento agudo

B: Como está ó... perai... ((anota no chat))

M: ParaBÉNS ((esforça-se para realizar a nasal))

B: ParaBÉNS é::

M: Não é parabéns... é parabéns ((tenta realizar igual a sua parceira))

B: Sabe o que é parabéns?

M: É felicitações ((mistura palavra do espanhol com pronúncia do português))

Outro aspecto relevante que se confirma, nesse estudo, é o fato de que o contexto virtual de aprendizagem pode contribuir para o desenvolvimento da competência intercultural, uma vez que a negociação de significados se dá sempre de modo contextualizado (BENEDETTI, 2008, p. 2310). O confronto entre o próprio e o alheio permeia as interações, fazendo com que boa parte da conversação seja constituída por essa relação de alteridade, como vemos a seguir:

(3)

M: E você sabe algo do México?

B: Do México...

M: Você conhece o México?

B: Vamo vê... que vocês comem abacate com sal...

M: Ah... abacate muito *rico*...

B: Não aqui a gente come com açúcar...

M: *Sí*.

B: Com sal não

M: Não... eu não comeria com açúcar...

B: Mas aqui a gen/ nossa é uma delícia com açúcar... nunca provei com sal... mas é uma delícia com açúcar

M: Vou provar

B: A gente aqui faz suco com abacate... doce... agora salgado nada

M: Eu vou provar abacate com açúcar

B: Eu vou provar com sal então... pra ver... como é que fica

Nesse caso, ao contrapor diferenças, o Teletandem proporciona, mais uma vez, como anteriormente mencionamos, a reflexão sobre a própria realidade, aqui, mais especificamente, sobre a própria cultura, e o participante brasileiro, nessa relação, é desafiado a falar de si, de seu entorno físico-histórico-social. Como representante e porta-voz dessa realidade, transmite a seu parceiro o seu ponto vista, o seu viés dentre muitos: ideias e informações que compõem o seu repertório, advindas de sua história de vida. Talvez, por essa razão, se dá a recorrência de descrições, por vezes, simplistas ou, até mesmo, equivocadas. No exemplo seguinte, temos a generalização “aqui todo mundo gosta de todo mundo”, a respeito do Brasil, além da informação incoerente sobre a localização de Fernando de Noronha:

(4)

M: Sim... e você o que mais gosta de Brasil?

B: O que eu mais gosto no Brasil? Deixa eu ver... ah... difícil hein tem tanta coisa

M: Sim é

B: Eu gosto da variedade de povos que tem aqui... de bastante culturas italiano... espanhol... africano... tem bastante cultura eu acho bem interessante... é aqui a gente recebe todo mundo não tem essa questão né de que tem bastante nos outros países de não aceitar pessoas de fora

M: *Sí*

B: Aqui não... todo mundo gosta de todo mundo... é lógico que tem também os/ as pessoas mas... mas é diferente

M: *Sí* e... qual é o lugar que mais gosta de lá?

B: Daqui do Brasil?

M: *Sí*

B: Lugar que eu mais gosto? Eu acho mais bonito assim

M: Qual?

B: Que eu acho mais belo? Bonito?

M: *Sí*

B: Olha eu gosto bastante de Fernando de Noronha.

M: Onde é isso?

B: Olha é uma cidade beira aí de Santos... não sei agora... se você pesquisar aí Fernando de Noronha tem bastantes fotos bonitas dela... eu não sei direito a região dela que fica... mas é muito bonito lá

A observação acerca de tal fato reforça, novamente, a necessidade de acompanhar os interagentes, para atuarem no sentido de exercerem/desempenharem melhor o papel de ensinar sua própria língua nessa outra perspectiva, com a qual não estão tão habituados, como a que aqui é descrita. Dar instruções quanto à preparação de temas de interesse comum é uma das alternativas.

Conforme já assinalamos, no contexto do Teletandem, dada a relação diferenciada por ele proposta, os interagentes se arriscam com mais facilidade na língua estrangeira. Nesse “território”, uma relativa intercomunicação já num estágio elementar é possível, o que dá margem ao uso do “portunhol”. Dessa forma, em relação ao contato espanhol - português, evidencia-se, em vários momentos, a ocorrência de transferências linguísticas (interlíngua) ou, então, mal entendidos, decorrentes de usos inapropriados de expressões e seus respectivos usos. No caso dos mal entendidos, se tais conflitos são esclarecidos, podem, de certa forma, favorecer uma aprendizagem mais efetiva, uma vez que seus usuários são desafiados a esclarecer ou negociar os significados para darem continuidade ao diálogo. No relato a seguir (extraído de uma das sessões de mediação), observamos esse tipo de ocorrência, no que se refere aos falsos cognatos:

(5)

Y sobre la interacción en portugués... has conseguido aclararle algo?

Algunos falsos cognados... yo esclarecí muchas cosas... él no sabía muchas cosas... entonces pimenta para ellos es nuestro *pimentão*... entonces... *e pimenta mesmo é o chile* entonces yo hablaba *pimenta arde, pimenta queima e ele não mas pimenta não arde... como que não... peráí... e eu falou não não arde... eu falei assim nossa será que eles são tão resistentes... que no arde un poco no queima pero después nos entendemos...*

Por outro lado, quando essa negociação não ocorre, a ação discursiva fica prejudicada e o aprendizado na língua estrangeira também pode deixar de se efetivar. O exemplo a seguir ilustra um momento em que o interagente brasileiro não soube esclarecer uma dúvida de vocabulário apresentada por seu interagente mexicano: alberca (em espanhol, variante mexicana) = piscina (em português). Deflagra, ainda, a falta de habilidade para manipular as ferramentas disponíveis na internet (Google, dicionários *on-line*, por exemplo), que, sem dúvida, poderiam auxiliá-lo, nesse momento. Nesse sentido, também reafirmamos a importância do mediador para assessorar as interações, considerando a necessidade da instrução quanto ao uso das informações da rede para aprimorar o seu próprio desenvolvimento no Teletandem. Segue o excerto:

(6)

M: Bom eu gosto de ir ao cinema de universidade /ir também ao *alberca*, não sei como se diz

B: Como?

M: Alberca onde as pessoas nadam/ nadar?

B: Ah eu não sei / é/ como que é a palavra? Você pode escrever ela pra mim?

M: Aha ((escreve no chat)) Não sabe?

B: Não / eu nunca ouvi falar essa palavra? É como se fosse um clube né?

M: É clube/ mas é um *deporti* / as pessoas estão na água

B: Água

M: Água

B: Só que aqui é / que pra gente é uma palavra feminina / a água / pra vocês é diferente né?

M: É masculina *el agua* / então eu estava falando porque eu gosto de morar no meu bairro...

Ainda, no próximo excerto, temos um exemplo de como as línguas misturam-se facilmente: a interagente mexicana faz uso inadequado do vocábulo “aborrecido” (da língua portuguesa), como tradução mais próxima para a palavra “aburrido” do espanhol. Mais adequado seria utilizar a expressão: “chato”. Sua parceira brasileira, entretanto, não a corrige, pois, ao compreendê-la, provavelmente, não percebe tal emprego que em português seria incomum. São as diferenças sutis entre os dois idiomas:



(7)

M: Eu estava lendo o vocabulário sobre coisas que estão na rua... posso falar sobre minha rua coisas que estão na minha rua não sei se é aborrecido?

B: Não não vamo lá

M: Como?

B: Não... tudo bem... pode ir

M: Pode repetir?

B: Você me ouviu?

M: Sim

B: Então pode falar... é um livro de português que você estava estudando?

M: Sim

B: Ah sim

M: Eu acho que é aborrecido/ mas

B: Não vamo lá é bom pra gente aprender

M: Bom eu moro num bairro que tem muitas pessoas...

Um dos princípios da aprendizagem em tandem é, segundo os autores, não misturar línguas. Esse princípio prático tende a promover o compromisso do aprendiz com a tarefa (Telles, 2009, p. 24). No entanto, no caso da interação português-espanhol, as fronteiras entre as línguas, como vimos, nem sempre são tão evidentes, em especial, se se trata de aprendizes iniciantes. Dessa forma, acreditamos, mais uma vez, que a presença e a supervisão de um professor mediador seja importante para que os participantes possam obter um melhor aproveitamento nesse processo. O professor mediador pode, em seu trabalho de monitoração, observar e avaliar as interações, e, dessa maneira, intervir ajudando seus alunos a observarem tais ocorrências, assim como as marcas de sua interlíngua, bem como a de seu parceiro.

Embora, em princípio, possamos aceitar as manifestações dessa interlíngua (como resultado natural desse processo), é necessário saber que uma coisa é reconhecer sua existência; outra, muito diferente, é levar os alunos a assumirem o estudo do português/LE e do espanhol/LE de forma a superá-la e a não se contentarem com a mera possibilidade de atender às necessidades primárias de comunicação, por meio do “portunhol” que, em geral, está longe de qualquer forma

usual de expressão na língua-meta. (Celada e Rodriguez, 2004, *apud* BRASIL, 2006). Em outras palavras, é fundamental, nesse processo, evitar a fossilização, conforme afirma Almeida Filho:

O indesejável do Portunhol é o seu congelamento num dado patamar (em geral baixo, embora comunicativamente suficiente na percepção do usuário), gravando a interação com o ônus extra para o interlocutor falante-padrão que tem que filtrar continuamente os ruídos do sistema da interlíngua estacionária. (1995, p.18)

### **Considerações Finais**

Em primeiro lugar, acreditamos que um estudo que vise a investigar questões relacionadas ao ensino de Português para falantes de Espanhol no contexto do Teletandem pode ser de extrema relevância quando se assume uma perspectiva crítica e quando se entende que esse processo pode ser muito proveitoso para os interagentes, pois têm oportunidade de usar a língua em situação de comunicação real; de desenvolver uma aprendizagem linguística e intercultural; bem como de refletir sobre a realidade própria em confronto com a do outro. Os resultados apontaram que alunos com um nível mais avançado de proficiência têm um maior aproveitamento das interações, porque conseguem aprofundar mais os temas. Da mesma forma, variáveis como nível de proficiência, motivação, formação escolar anterior, conhecimento de mundo, domínio de ferramentas tecnológicas e controle dos níveis de ansiedade diante do novo também influenciam proporcionando uma aprendizagem intercultural.

Em segundo lugar, destacamos a importância de se voltar a atenção para os fatores de ordem linguístico-discursiva que estão presentes nesse contexto específico de ensino e aprendizagem, quando se almeja que os alunos sejam capazes de identificar as diferenças entre essas línguas tão próximas, a fim de adquirirem uma competência linguística eficaz em ambos os idiomas. Nesse sentido, a mediação das sessões de Teletandem é fundamental para o acompanhamento da evolução dos interagentes, conduzindo um monitoramento com vistas à

conscientização crítica e percepção e reflexão sobre a realidade. Por isso, as parcerias interinstitucionais e as pesquisas se tornam tão necessárias nesse processo.

Também é importante registrar esse momento de transição pelo qual passam as práticas educativas a distância, mediadas pelo computador. Trata-se de um período em que muitos questionamentos são feitos acerca da eficácia desses novos instrumentos e da validade desses novos contextos de ensino-aprendizagem de línguas. É preciso investigar os múltiplos fatores que se interpõem nessa mediação, a fim de que possam ser averiguadas quais são as implicações desse novo modelo, quais as principais dificuldades que apresenta aos seus usuários e qual a sua efetiva contribuição para o multilinguismo e para a transculturalidade em uma sociedade que se diz globalizada.

Finalmente, gostaríamos de destacar que as práticas de Teletandem funcionam quando pensamos na relação ou contato entre línguas próximas, tais como o português e o espanhol, desde que exista comprometimento dos parceiros e das instituições envolvidas, domínio e conhecimento das línguas e um monitoramento por parte dos professores mediadores, de maneira a estimular a conscientização sobre as deficiências e debilidades com relação ao uso da língua entre os alunos envolvidos. Dessa forma, o contexto virtual do Teletandem pode ser um ambiente de práticas discursivas que contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do compromisso dos aprendizes, levando-os a uma conscientização crítica sobre sua língua e sua cultura.

Nesse sentido, acreditamos que o ensino de línguas estrangeiras no contexto Teletandem vem ao encontro das novas perspectivas em Linguística Aplicada, em que concepções de comunicação, cultura e língua não podem ser consideradas como simples elementos da interação, mas objetivos de uma aprendizagem cultural, que envolve reflexão, consciência crítica, aceitação

do paradoxo e da contradição, discussões abertas de relações de poder e conflitos de identidade (Colin, 2008, p.108).

**Referências:**

- Almeida Filho, J. C. P. *Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas*. Campinas, SP: Pontes, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas*. Brasília, DF: EdUnB; Campinas, SP: Pontes, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Português para estrangeiros interface com o espanhol*. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- Benedetti, A. M. El otro en el aprendizaje colaborativo de lenguas a distancia. In: V Congresso brasileiro de hispanistas e I Congresso internacional da associação brasileira de hispanistas, 2008, Belo Horizonte. *ANAIS...* Belo Horizonte, UFMG, 2008. p. 2307-2315.
- Brasil. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Conhecimentos de Espanhol. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério de Educação, 2006.
- Costa, E.G.M. Formas pronominais de tratamento: uma abordagem sócio-cultural. In:II Simposio José Carlos Lisboa de Didáctica, 2005, Rio de Janeiro. *Actas...* Rio de Janeiro, 2005. p. 273-287.
- Colin, R., M. A cultura invisível: elementos de variação em contextos de ensino de português para falantes de espanhol no Brasil. In: Wiedemann, L., Scaramucci, M.V.R. (Orgs./Eds.). *Português para falantes de espanhol: ensino e aquisição*. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- Crystal, D. *Language and the Internet*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- Fairclough, N. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. *Critical Discourse Analysis*. Londres e Nova York: Longman, 1995.

\_\_\_\_\_. *Critical Language Awareness*. Londres: Longman, 1992.

Mendes, E. O português como língua de mediação cultural: por uma formação intercultural de professores e alunos de PLE. In: \_\_\_\_\_ (Org.) *Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2011.

Osório, P.; ITO, I. M. A teoria linguística da Análise Crítica do Discurso e o manual didático de PLE. In: Osório, P. e Meyer, R. M. (Orgs.). *Português segunda língua e língua estrangeira*. Lisboa: Lidel, 2008, p. 85-107.

Ramos, K. A. H. P. O ensino de Português Língua Estrangeira no contexto virtual do Teletandem. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 41 (2), p. 539-552, mai./ago. 2012.

Resede, V.M.; Ramalho, V. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

Telles, J.A. (Org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas, SP: Pontes, 2009.

\_\_\_\_\_. *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*. Projeto apresentado ao CNPq nº 061/2005 (Seleção pública de projetos de pesquisa nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas). Assis: Unesp - Faculdade de Ciências e Letras, Departamento de Educação, 2006. Disponível em

[http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM\\_BRASIL\\_completo.pdf](http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf)

Telles, J.A.; Vassalo, M.L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as na alternative proposal in CALLT. *The ESpecialist*, v. 27, n. 2, São Paulo: PUC, 2006, p. 189-212.

\_\_\_\_\_. Teletandem: uma proposta alternativa no ensino-aprendizagem assistidos por computadores. In.: Telles, J. A. (Org.) *Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e*

*colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas:

Pontes Editores, 2009.

Vassalo, M.L. *Relações de poder em parcerias de Teletandem*. Tese de Doutorado, São José

do Rio Preto: IBILCE/UNESP, 2010.